



O DE

Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Aspectos que podem influenciar a adesão dos alunos de ensino médio nas aulas de educação física: um relato de experiência.

Lucas Leodônio Sousa da Silva(URCA)¹, Gêssica de Oliveira Silva(URCA)¹, Pâmela Hérica Nunes Martins (URCA)¹, José Hildemar Teles Gadelha (URCA)². E-mail: lucas.leodonio@urca.br, E-mail: gessica.oliveira@urca.br E-mail: pammela.martins@urca.br, E-mail: hildemar.teles@urca.br

¹Discente Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

² Docente Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A adesão dos alunos às aulas de Educação Física no ensino médio é um desafio persistente, apesar da obrigação da disciplina pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Este estudo investiga os fatores que influenciam essa participação, com base em um relato de experiência no estágio supervisionado IV no Colégio Estadual Wilson Gonçalves. A metodologia de ensino, a relação professor-aluno, a infraestrutura, as atitudes dos alunos e as influências sociais e culturais são cruciais para a adesão dos estudantes às aulas de educação física. Práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas, que consideram as diferenças individuais dos alunos, e melhorias na infraestrutura escolar são essenciais para aumentar o engajamento. A pesquisa sublinha a necessidade de políticas educacionais integradas para fortalecer a educação física nas escolas, enfatizando práticas pedagógicas participativas e uma infraestrutura adequada. Através das experiências vividas durante todo estágio supervisionado IV tivemos novas percepções sobre ensino assim trazendo novas referências de como e quais aspectos que podem influenciar a adesão dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física.

Palavra-chave: Professores Escolares, Ensino, Educação Física, Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

A disciplina assim como, a atuação dos professores de educação física nas escolas, é algo que ainda é bastante discutido, pois se tem uma ideia de que as aulas de educação física não são importantes, apesar de ser obrigatória segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 (LDB), o que também pressupõe que profissionais de educação física não sejam tão importantes na educação dos alunos.

Nas aulas de educação física deve-se abrir espaço aos alunos para que haja uma participação atuante dos mesmos, permitindo uma movimentação mesclada do corpo com o próprio ambiente de exposição. Segundo Barros (1972) as aulas de educação física é o espaço que deve estimular a criatividade do aluno de forma prática e dinâmica, desenvolvendo pensamentos e habilidades corporais fundamentais para realização de atividades do cotidiano.

Quando se fala no ambiente escolar, a infraestrutura da escola é um aspecto bastante discutido, nesse sentido Beltrame e Moura (2011) diz que:



O DE

Relato de Experiência XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (BELTRAME; MOURA, 2011 p.4).

Sabe-se que infelizmente há uma deficiência quando se fala de infraestrutura nas escolas públicas, a falta de local e materiais dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior qualidade para os professores de educação física, por isso, um dos principais pontos talvez seja pensar em aulas tão lúdicas e interativas sem ao menos ter uma estrutura, seja em espaço e materiais. Muitos professores em formação podem se restringir ao fato de que, se não tem muitos materiais, não há métodos para uma aula dinâmica. Krug (2004) afirma que a falta de materiais e espaço disponível para que as atividades aconteçam, são aspectos que atuam negativamente na prática pedagógica dos professores de educação física.

Posto isso o estágio supervisionado é um componente curricular que objetiva a articulação e integração entre a teoria e a prática dos conteúdos, instigando o graduando a ter conhecimento da realidade escolar, e estimulando o mesmo a despir de teorias pedagógicas que fazem parte do cotidiano da escola assimilando a aprendizagem que o curso oferece. Portanto o que se espera é que os graduandos incorporem condutas na prática, e adquiram uma visão crítica da área que vai atuar como profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

O estágio supervisionado IV, é do tipo participativo e de cooperação, portanto deve haver relação entre a formação do professor e a instituição, um entendimento da ação pedagógica envolvendo a observação, análise crítica e reflexão dentre outras características (SMITH et al., 2021). Com isso permite a experiência de contato com esse mundo escolar que tanto nos faz refletir sobre o que e como queremos seguir ao nos tornamos profissionais de Educação Física. É mais uma fase de experimentar sua profissão em busca de conhecimentos e experiências para sua formação, tendo em vista que é um período cheio de acontecimentos, desafios e dificuldades, e o mais importante, o período de conhecimento, onde cada aula é uma bagagem nova para o ser professor.

Levando em consideração todos esses pontos, o estágio torna a formação mais significativa, e junto ao relato de experiência possibilita uma socialização que permitem discussões, reflexões e até mesmo construções de identidades, visto que como educador a propensão é se ter um olhar sobre o ensino e a aprendizagem de forma cada vez mais inovadora e inclusiva. Portanto despertar um olhar reflexivo durante a vivência propicia vários avanços na disciplina de educação física, podendo colaborar no crescimento pessoal e coletivo como futuros profissionais da área.

O estágio IV tem a particularidade de entrar em uma nova fase na vida dos indivíduos, a adolescência, A adolescência é uma fase cheia de desafios e descobertas, um período naturalmente complexo, e que parece vim se alongando cada vez mais. Vê-se uma diminuição da infância em decorrência de razões econômicas, ideológicas e culturais, causadas pela tecnologia (ENDERLE, 1988). Essa fase está ligada a uma criação de identidade, o que parece gerar muito conflito quando se trata na inserção em um contexto social que vai exigir mais do agir e pensar.

A escola deve ser mediadora dessa nova fase, buscando ajudar o aluno a entender esse novo contexto, isso passa uma visão de que o professor é o grande incentivador, e quando se trata do professor de educação física, tal fato parece ser ainda mais desafiador visto que a disciplina ainda é vista com uma baixa adesão considerando o fato de ter uma flexibilidade em



O DE

Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



relação a participação nas aulas, onde os alunos muitas vezes não demonstram interesse em participar.

A parti dessas considerações, o objetivo deste trabalho é relatar o período de estágio ocorrido durante o período de estágio supervisionado IV no Colégio Estadual Wilson Gonçalves, e abordar a temática: Quais aspectos podem influenciar a adesão dos alunos de ensino médio nas aulas de educação física: um relato de experiência. A metodologia usada foi o método qualitativo que Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Nesse caso, o trabalho trata de um relato de experiência.

DESENVOLVIMENTO

Educação Física no Ensino Médio

Observa-se um crescimento do número de alunos no Ensino Médio, fruto de uma política de universalização da escolarização e pelas demandas do mercado de trabalho no que se refere ao conhecimento formalizado. Especificamente sobre Educação Física no Ensino Médio, alguns autores afirmam que ela deve permitir aos adolescentes diversas experiências através de atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo (BARNI & SCHNEIDER 2003).

Para melhor exemplificação e visualização dos conhecimentos relatados neste trabalho foi estratificado em sub tópicos os reais motivos os quais podem influenciar a adesão dos alunos nas aulas de educação física, visto que, esses subtópicos aqui citados foram percebidos dentro do estágio supervisionado IV.

1. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada pelo professor de educação física é um dos principais fatores que influenciam a adesão dos alunos. De acordo com Chicati (2000), afirma que o professor de Educação Física deve ser o mediador do conhecimento. Assim o professor deve ser o agente motivador das aulas assumindo o papel de tutor na relação ensino aprendizagem, para assim facilitar a qualificação dos métodos que envolvem atividades diversificadas, lúdicas e que promovem a participação ativa dos estudantes tendem a aumentar o interesse e a motivação (CHICATI, 2000). Para Paim (2001) afirma que o conhecimento da motivação pelos professores de Educação Física é de grande importância para que se possa estimular o interesse dos alunos. Além disso, a utilização de estratégias pedagógicas que consideram as diferenças individuais dos alunos, como o nível de habilidade e preferências pessoais, pode contribuir significativamente para a adesão.

Durante todo o estágio pudemos observar que a metodologia de ensino abordada pela professora vigente era tradicionalista ao ponto que em suma de suas aulas davam-se com a mesma explicando os conteúdos enquanto os alunos permaneciam sentados, ouvindo, sem que houvesse participação direta, ou seja os alunos eram ouvintes enquanto a professora era a locutora de conteúdo. De acordo com os próprios alunos normalmente era apenas dado



conteúdos teóricos para eles em sala e quando iam para quadra os meninos em sua maioria jogavam futsal, as meninas jogavam vôlei e aqueles que não se identificavam ou que não queriam participar das atividades propostas tinham a opção de ficar sentados na arquibancada, o que não acontecia com as demais disciplinas.

Na sala de aula nossa primeira aula trouxemos uma aula onde usamos slides e vídeos como ferramentas didáticas e fugimos do cotidiano dos alunos ali presentes o que foi capaz de prender a atenção dos mesmos assim como também foi capaz de fazer com que os alunos participassem mais das aulas ministradas em sala.

2. Relação Professor-Aluno

A qualidade da relação entre professor e aluno também desempenha um papel crucial, visto isso, Cid (2002) relata que a motivação é um processo que faz com que o aluno realize as atividades durante as aulas de Educação Física, porém estas atividades devem se entrelaçar com objetivos tangíveis, com os quais o aluno perceba a importância da atividade para sua vida dentro e fora do ambiente escolar (CID, 2002). Tapia & Fita (2001) complementam ao dizerem que o processo de ensino e aprendizagem é motivado quando há uma sintonia e ou afinidade entre o aluno e o professor, cabendo então ao professor promover a auto aceitação e a confiança, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades e talentos. Sendo assim, o professor tem que possibilitar aos seus alunos diversas aprendizagens dos conhecimentos sociais, necessários a conceitualização do mundo que os cerca, dando-lhes condições de pensar e de exercer críticas (LORENZINE & TAVARES, 1998). Por isso os professores que estabelecem uma comunicação aberta, que demonstram empatia e que são capazes de criar um ambiente de apoio e respeito mútuo, tendem a engajar mais os alunos.

Após as aulas de observação pudemos perceber que a relação aluno professor era uma relação onde a professora era simplesmente a oradora enquanto os alunos eram apenas ouvintes, pouco participativos e tímidos, sendo um de nossos primeiros desafios a tentativa de fazer com que os alunos participassem das aulas mais ativamente com perguntas, exemplos, isso quando em sala, e que fizessem as atividades propostas tanto em sala quanto extra sala, em grande parte das vezes os alunos participavam mas sempre tentavam barganhar um tempo para tentar jogar vôlei e futsal assim como acontecia com a professora vigente, os que não queriam participar por não se identificar com o conteúdo ou atividade proposta sempre pediam para ficar sentados observando.

Nas nossas primeiras aulas conseguimos fazer com que a participação das turmas fosse maior, sem a necessidade de negociar tempo para que eles jogassem, porém a didática adotada nas aulas foi de modo mais ativo, onde nós professores passávamos o conteúdo, os alunos tinham sempre uma atividade ativa, com perguntas e jogos para atrair a atenção e assim atraíamos a atenção e fomos capazes de conseguir uma maior participação dos discentes.

3. Infraestrutura e Recursos

Segundo Oliveira e Silva (2009), a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Em sentido complementar, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto a infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas. A falta de materiais e de infraestrutura adequada para a realização das aulas de Educação Física nas escolas é um dos principais desafios em nossa área. Isso resulta



diretamente na desmotivação dos alunos da educação básica em participar das atividades propostas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016). A disponibilidade e a qualidade da infraestrutura e dos recursos materiais são aspectos fundamentais. Instalações adequadas, equipamentos em bom estado e uma variedade de materiais disponíveis para diferentes atividades podem tornar as aulas mais atrativas e estimulantes para os alunos.

A infraestrutura da escola não era das melhores, porém também não deixava a desejar, diferentes de muitas escolas as quais conhecemos durante os estágios anteriores, a escola onde realizamos o estágio tinha materiais mesmo que não fossem da melhor qualidade ou em grande quantidade, tinha espaço para aulas práticas, no caso uma quadra coberta, com circulação de ar e haviam grandes espaços que se cuidados poderiam ser usados, mas no momento do estágio era sujo com entulho e mato. Mesmo com o espaço um tanto quanto deteriorado a quadra e salas possibilitavam o ensino e práticas de atividades de modo seguro e tranquilo para o professor e para os alunos.

4. Atitudes e Percepções dos Alunos

A motivação pode ser o principal fator a influenciar no comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, pois ela influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção (GOUVEIA, 2007). No Ensino Médio, principalmente, a Educação Física muitas vezes é vista como uma disciplina dispensável, chegando a ser discriminada (SANTIN, 1987). As atitudes e percepções dos alunos em relação à educação física influenciam diretamente sua participação. Alunos que compreendem a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar tendem a ser mais envolvidos. No entanto, percepções negativas, como a sensação de inadequação ou experiências anteriores frustrantes, podem diminuir a adesão. Questões psicológicas e emocionais, como a ansiedade, o medo de fracasso ou a falta de autoconfiança, podem influenciar negativamente a participação nas aulas de educação física. É importante que o professor esteja atento a esses aspectos e desenvolva estratégias para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que minimize essas barreiras emocionais.

Ao início das aulas os alunos foram ríspidos e pouco receptivos, mas ao decorrer das aulas foram se soltando e criando laços para com nós estagiários, parte dessa boa convivência foi conseguida através de conversas, debates e atividades realizadas durante as aulas, como também aconteceu comportamentos inadequados para os mesmos, visto que são adolescentes e crianças imaturas. Suas atitudes eram repreendidas com falas diretas e firmes que faziam refletir, durante as aulas sempre deixávamos com que os alunos tivessem a liberdade de fazer as práticas da forma que se sentissem mais confortáveis para que se sentissem capazes de realizar as tarefas ali propostas, mais com incentivos de falas sobre o quão importantes e necessárias eram suas participações nas aulas.

5. Influências Sociais e Culturais

Mello (1997) afirma que é de extrema importância oferecer um trabalho com diferentes atividades, além dos esportes tradicionais. Os alunos devem ter várias experiências dentro das aulas para que conheçam diferentes tipos de esportes e suas variações, não ficando sempre na mesma coisa. As influências sociais e culturais também desempenham um papel importante. A pressão dos pares, a valorização social do esporte e a cultura de saúde e bem-estar promovida



O DE

Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



na escola e na comunidade podem afetar positivamente a adesão dos alunos. Incentivos externos, como eventos esportivos e campanhas de promoção da saúde, podem fortalecer a motivação dos estudantes.

As influências sociais e culturais são fatores importantes para obtenção de conhecimentos prévio dos alunos, através deles sabemos qual o conhecimento dos alunos sobre modalidades, conteúdos e quais suas vivências dentro da área, visto isso pudemos perceber durante a aula qual a realidade dos discentes para com os conteúdos ministrados na disciplina, muitos só tem a realidade do esporte, dança, lutas e atividades físicas através das aulas de educação física.

Os dados coletados indicaram que a adesão dos alunos às aulas de educação física aumentou significativamente quando foram adotadas práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas, quando houve um esforço consciente para melhorar a relação professor-aluno, e quando as condições de infraestrutura foram otimizadas. Além disso, iniciativas para promover a conscientização sobre os benefícios da atividade física e para criar uma cultura de valorização do esporte na escola mostraram-se eficazes. E como ponto principal, foi a explicação de que a aula de educação física é tão importante como as demais, sendo assim uma disciplina como todas as outras, acarretando pontuação ou não ao participar ou não das aulas.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado IV no Colégio Estadual Wilson Gonçalves proporcionou uma valiosa oportunidade de observar e analisar a necessidade de políticas educacionais que garantam uma abordagem integrada e holística para a educação física nas escolas. Práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos, aliadas a uma infraestrutura adequada e à valorização cultural do esporte, são cruciais para melhorar a adesão dos estudantes às aulas de educação física. Através do estágio supervisionado IV oportunizou novas percepções sobre como esses fatores interagem na prática educacional, destacando a importância de estratégias educativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Estadual Wilson Gonçalves pela oportunidade de realizar este estudo durante o estágio supervisionado IV. Agradecemos também aos professores, alunos e demais colaboradores que participaram e contribuíram com suas experiências e percepções, tornando possível esta pesquisa. Este trabalho não teria sido realizado sem o apoio e cooperação de todos os envolvidos, aos quais expressamos nossa sincera gratidão.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, 1972.

BELTRAME, Maria Beltrame, MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. V.3, N.2, 2009.

CID, Luís Felipe. **Alteração dos motivos para a prática desportivas das crianças e jovens**. Artigo publicado no site <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital – Buenos Aires – Ano 08 – nº. 55 – Dezembro de 2002. Disponível no site <<http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm>>.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, v. 11, nº. 1, p. 97-105. 2000.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, penso; ed.3, 20 de janeiro 2014.

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LORENZINE, Ana Rita; TAVARES, Marcelo. **A cultura corporal na prática pedagógica dos professores de Educação Física do Estado de Pernambuco**. Revista da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Ano III, nº. 03 Jan/ Dez 1998.

OLIVEIRA, E.S.; SILVA, T.P.; PADILHA, M.A. O.; BONFIM, R. da S. **Inclusão Social: professores preparados ou não**. Revista Polêmica, v. 11, n. 2, 2012.



O DE

Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física**. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009. Disponível em:
<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>>.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol**. Artigo publicado no site <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital – Buenos Aires – Ano 07 – nº. 43 – Dezembro de 2001. Disponível no site
<<http://www.efdeportes.com/efd43/motivo.htm>>.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área**. Horizontes, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2016.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. In: GRACIA, Sandra (trad.). **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.